



Ensino de Geografia e o bairro: Possibilidades de interpretação do espaço urbano

Márcio Silveira Nascimento

ARTICLE INFO

Recebido: 02 de maio de 2015

Aceito: 30 de maio de 2015

Palavras chave:

Bairro.
Geografia escolar.
Manaus.

E-mail:

marciosn.geo@gmail.com.

ISSN 2007-9842

© 2015 Institute of Science Education.
All rights reserved

ABSTRACT

The understanding of space can be reflected and known from the perceptions of lived experience of people in places. The residents of a neighborhood can analyze your space through its way of incorporating that location, the feeling of belonging to the place - in suitability to their identity, their lifestyle and their history. This article presents the experience in the classroom, from the study of the perception of the place, in which case the district for students' geography high school State School Mary Magdalene Santana de Lima, located in the neighborhood Armando Mendes, on the outskirts of Manaus-AM. Featuring perspectives from activities performed in the classroom with contextualizing the reality which students belong, stimulating geographical thinking, promoting the student's interpretation of their neighborhood and the relationship with other places.

A compreensão do espaço pode ser refletida e conhecida a partir das percepções de vivência e experiência das pessoas nos lugares. Os moradores de um bairro podem analisar seu espaço através da sua maneira de se incorporar àquele local, no sentindo de pertencimento ao lugar -em adequação à sua identidade, seu estilo de vida e a sua história. O presente artigo discorre da experiência em sala de aula, a partir do estudo da percepção do lugar, nesse caso o bairro, por alunos de geografia do ensino médio da Escola Estadual Maria Madalena Santana de Lima, localizada no bairro Armando Mendes, na periferia de Manaus-AM. Apresentando perspectivas de atividades executadas em sala de aula contextualizando com a realidade a qual os alunos pertencem, estimulando o pensar geográfico, promovendo ao aluno a interpretação do seu bairro e a relação com outros lugares.

I. INTRODUÇÃO

A temática da disciplina geografia no ensino médio contempla várias matrizes do pensamento geográfico, as quais abordam o espaço sob diferentes óticas – trata das relações do homem no espaço geográfico, com o intuito de formar cidadãos críticos, capazes de compreender a realidade que o envolve, obtendo-se um raciocínio geográfico. De acordo com Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, acerca do raciocínio geográfico, dispõe o seguinte:

O raciocínio geográfico forma-se a partir de um referencial teórico-metodológico, assentado sobre os conceitos de natureza, paisagem, espaço território, região e lugar, congregando dimensões de análise que abordam tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais. Essas referências teórico-metodológicas, se traduzidas numa linguagem científica adequada e coerente, permitirão a aluno compreender os processos formadores da realidade (MEC, 2010, p. 63).

Notadamente é necessário que haja metodologias e teorias que venham facilitar esse aluno a compreender o seu contexto, através do estudo do lugar, refletindo sobre o ensino de geografia em sala de aula correlacionando com o seu cotidiano, ligando o que cada aluno absorve da teoria geográfica com a sua experiência de mundo – é a possibilidade de interpretação do seu bairro. Nessa perspectiva Callai (2010), argumenta o seguinte:

O estudo do lugar como possibilidade de aprender geografia considera o cotidiano da vida dos alunos e o contexto escolar como fundamentos. Neste sentido, lugar e cotidiano são abordados no contexto escolar como oportunidade de desenvolver habilidades e competências que contribuem para a formação cidadã e para a construção de conceitos constitutivos da especificidade do conhecimento geográfico e para o estabelecimento das bases da aprendizagem da geografia na escola básica (Callai, 2010, p. 25).

Percebemos que dessa forma pode haver a interação dinâmica da percepção crítica do aluno (conhecimento geográfico obtido na escola) com o que acontece no seu bairro (conhecimento de sua experiência urbana vivenciada no seu bairro). Para Cavalcanti (2002) o ensino de geografia deve levar ao aluno a compreender a realidade sob o ponto de vista de sua espacialidade, ou seja, o espaço geográfico a que ele está inserido. Diante desse contexto, o objetivo deste estudo é evidenciar estratégias utilizadas no ensino de geografia que podem contribuir na compreensão dos alunos da Escola Estadual Maria Madalena Santana de Lima, na cidade de Manaus-AM, para efetivar a relação do ensino com o espaço geográfico no qual estão inseridos.

II. CONHECENDO A ÁREA DE ESTUDO: Bairro Armando Mendes

Manaus, capital do estado do Amazonas, em dados de 2010 possui 63 bairros oficiais, divididos em seis zonas, conforme Figura 1:

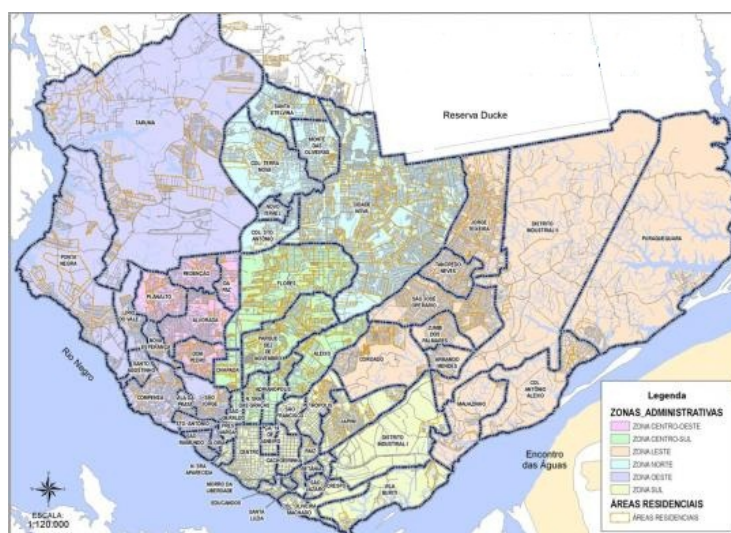


FIGURA 1. Manaus: Bairros por zonas, 2009.

Fonte: ARSAM.

O bairro Armando Mendes, fundado em 25 de agosto de 1987, localiza-se na zona leste de Manaus (Figura 2), próximo ao Distrito Industrial. É um dos maiores bairros da região, segundo IBGE - Censo 2010, o bairro possui uma superfície de 307,65 hectares, 7.402 domicílios e uma população de 28.288 habitantes. Na sua concepção fora criado para abrigar moradores de outras partes da cidade, moradores das margens de igarapés e oriundos de interior, atraídos pela Zona Franca através da criação do Pólo Industrial de Manaus – PIM que acelerou o processo de migração e expansão da cidade.

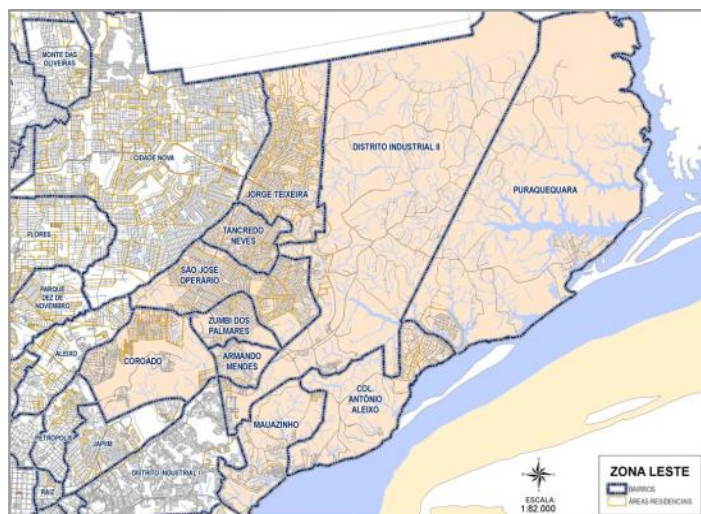


FIGURA 2. Manaus: Zona Leste, 2009.
Fonte: ARSAM.

O bairro Armando Mendes não fugiu do contexto de urbanização desordenada, a princípio criado como conjunto de habitação, no período da construção das primeiras casas, o entorno do novo bairro foi invadido, havendo muitos conflitos entre moradores, posseiros e grileiros.

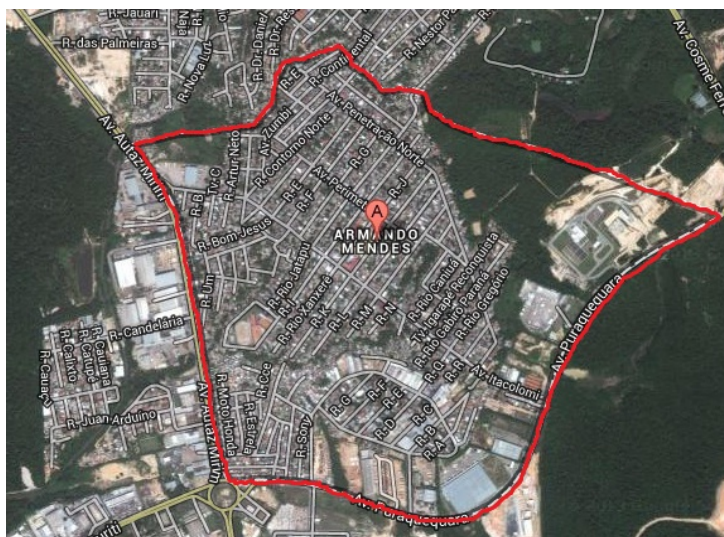


FIGURA 3. Bairro Armando Mendes.
Fonte: Google Maps.

Atualmente, o bairro Armando Mendes possui oito escolas, sendo três estaduais: as escolas Maria Madalena Santana de Lima, Rilton Real Filho e Manoel Rodrigues; e cinco municipais: Rosa Gatorno, Thiago de Melo, Rui Barbosa Lima, Engenheiro Antonio Nelson Neto e Aristóteles Alencar. Além dessas escolas, o Armando Mendes tem ainda um posto de saúde, um posto policial (25º Distrito Integrado de Polícia – DIP), uma feira municipal e um terminal da linha de ônibus. Quanto à infraestrutura de lazer o bairro possui dois campos de futebol e uma praça central com quadra poliesportiva, figuras a seguir:



FIGURA 4. Praça Maria Madalena, 2013.
Fonte: O Autor.



FIGURA 5. Campo do Armando Mendes, 2013.
Fonte: O Autor.

Como atividade remunerada os moradores do bairro estão muito ligados aos empregos nas fábricas no Distrito Industrial e ao comércio formal ou informal, no centro da cidade e dentro da comunidade. Segundo dados da AMABAM - Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Armando Mendes – são encontrados no bairro mais de 1.500 pontos comerciais. Dos mais diversos segmentos, como: material de construção, restaurantes, mercadinhos, panificadoras, lojas de calçados, vestuário, dentre outros, grande parte do comércio se concentra na avenida Itacolomy. Também é necessário mencionar que após entrevistas com moradores foi possível constatar que o bairro enfrenta muitos problemas com a violência, tráfico de drogas, assaltos e furtos são bem constantes.

III. ESCOLA E O ENSINO DE GEOGRAFIA

O estudo geográfico precisa ser ministrado de forma ajustada, de maneira que reproduza os conhecimentos construídos pela cultura, com possibilidades de construção e reconstrução daquele conteúdo, evidenciando aos alunos e professores que a transformação da sociedade é dinâmica. Segundo Fialho (2008) é necessário valorizar o cotidiano e as relações humanas com o lugar, objetivando a construção de fundamentos a partir dos saberes cotidianos até alcançar a compreensão das relações humanas e organizações espaciais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) atribui à geografia como uma atividade de ensino-aprendizagem, que deve se organizar para a colaboração no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação de um cidadão crítico. Configura-se, portanto, como essencial para a compreensão do mundo.

Para Cavalcante (1998) O ensino de geografia deve levar ao aluno a compreender a realidade sob o ponto de vista de sua espacialidade. Ou seja, o espaço geográfico a que ele está inserido. Por isso a importância do papel do professor o qual media o seu conhecimento com o do aluno.

IV. CONCEPÇÕES SOBRE O CONCEITO DE BAIRRO

A geografia se propõe ao estudo do espaço e suas relações com a sociedade, por isso a importância da reflexão deste importante recorte espacial, o bairro, que faz parte do campo de estudo geográfico. Milton Santos (1999) observa que todos os objetos espaciais interessam à geografia, sejam os móveis ou os imóveis, seja uma estrada ou uma barragem, uma cidade ou um bairro.

Assim há a necessidade de o aluno ter essa noção espacial, dessa forma é importante a noção de escala, o que podemos verificar na figura a seguir:



FIGURA 6. Diferentes escalas urbanas de uma cidade.

Fonte: Bezerra, 2007.

Segundo George (1983), o bairro é a unidade de base da vida urbana, o morador refere-se ao seu bairro, quando quer situar-se na cidade. É a tradução de diferentes espacializações da vida social da cidade. Pois o bairro é o seu espaço e nele se constitui seu cotidiano suas relações com as pessoas (moradores), há uma proximidade com relação ao homem-espaço, se conhece tudo e a todos.

Segundo Seabra (2003) um bairro se constitui em práticas concretas que articulam, num lugar, parentela, vizinhança, compadrio sob múltiplas formas de solidariedade e, sobretudo de reciprocidade. Define-se como uma unidade em relação à cidade.

De acordo com George (1983), o bairro é a unidade de base da vida urbana, o morador refere-se ao seu bairro, quando quer situar-se na cidade. É a tradução de diferentes cotidianos, ou seja, é o dia a dia da vida de cada indivíduo, importante na compreensão do que acontece ao seu redor com a possibilidade entendimento do mundo e o lugar onde se vive. Cavalcanti (1998), ao estabelecer cotidiano e o conhecimento geográfico, afirma que “Ao manipular as coisas do cotidiano, os indivíduos vão construindo uma geografia e um conhecimento geográfico” (Cavalcanti, 1998, p. 123).

V. ATIVIDADES REALIZADAS EM SALA DE AULA

O professor orienta ao aluno a capacidade de pensar, apoiado em teorias e guiado por uma posição em relação ao outro, assumindo um pensamento, num contexto real e concreto, conforme afirma Amorim (2003), possibilitando assim, o verdadeiro exercício da cidadania e da democracia, em que todos podem ter vez e voz, tornando claro e evidente o caráter ideológico. Dessa forma desenvolvemos as atividades junto aos alunos de elaboração de mapas do percurso da sua casa à escola, em outro momento a visualização do bairro, através de imagens de satélite interativas mediada pelo Google Maps e em mais um momento a análise de fotografias de alguns locais do bairro. As atividades foram elaboradas na disciplina de Geografia, na escola pública Maria Madalena Santana de Lima (figura 7), para as séries do ensino fundamental (9º série) e ensino médio (1º, 2º e 3º anos), 10 classes no turno vespertino e 10 classes noturno, perfazendo um total de 500 alunos. A seguir apresentamos o que foi feito em sala de aula.



Figura 7. Escola Maria Madalena Santana de Lima.

Fonte: O Autor

V.1 Atividade 1. Mapa Casa-Escola

A atividade consiste na confecção por parte do aluno de um mapa e/ou croqui do percurso que o mesmo faz ao ir para escola. A proposta é entender qual a percepção da delimitação espacial que o aluno tem do entorno escolar e do lugar de vivência de suas atividades.

Na maioria dos alunos houve a princípio um receio quanto ao fato de desenhar o mapa, preocupação quanto à qualidade técnica do mesmo, dessa forma é importante que o professor deixe livre a confecção dos mapas.

À medida que ia sendo entregues os mapas percebemos uma visão pessimista sobre o lugar na maioria dos croquis os alunos identificavam locais no bairro acerca da violência (lugares identificados como pontos de tráfico de drogas, “bocas de fumo” locais onde há venda de entorpecentes), também elucidavam as condições de vida precárias sem as devidas infraestruturas (locais no bairro onde há alagamentos e/ou pontes sobre córregos). A imagem que os alunos faziam do bairro também demonstrou algumas peculiaridades daquele lugar: seus aspectos físicos (ruas, escolas, igrejas, postos de saúde, praça, campo de futebol) e sociais (como locais de concentração de vendedores ambulantes), importante para entendermos como os alunos compreendiam a relação do bairro com a dinâmica global. É importante dizer que na grande parte dos alunos houve um desinteresse na falta de capricho na confecção do mapa, fizeram de qualquer jeito, porém mesmo assim foi possível identificar a sua leitura e interpretação do seu bairro, outros alunos, no entanto, utilizaram mais dedicação à tarefa, apresentaram mapas com título, legendas, cores, escala, etc, elementos da união da teoria com a sua experiência urbana.

V.2 Atividade 2: Mapa on-line

O próximo passo foi à utilização da ferramenta Google Maps (<http://maps.google.com.br/>), site onde é possível a visualização de mapas e imagens de satélite da Terra, nesse caso o recorte foi o bairro Armando Mendes. Nessa atividade é proposto ao aluno fazer a busca de sua residência via busca no site.

Nesta tarefa, os alunos demonstraram mais interesse, houve mais prazer e descontração em realizar a atividade.

Percebemos então que a possibilidade de unir ferramentas de tecnologia e o ensino de geografia é de fato importante, pois há uma dinâmica interativa, uma fuga ao tradicional.

À medida que os alunos iam identificando suas residências por buscas no site por meio do seu endereço iam percebendo de forma global as outras ruas, os limites do bairro, a comparação do tamanho do bairro com outros da cidade, identificam lugares que não conheciam no bairro – uma redescoberta do bairro.

V.3 Atividade 3: Fotografias do bairro

Neste último momento de interpretação do bairro, utilizamos fotografias de vários lugares, estabelecimentos, casas, ruas, pessoas. Nessa atividade percebemos que os alunos identificaram com precisão onde eram os locais da foto, sabiam histórias daquele lugar, identificaram os moradores que residiam em determinada casa, sabiam a profissão e os costumes de uma determinada pessoa. O que demonstra familiaridade ao lugar, muitos foram os alunos que sabiam todo esse contexto o que demonstrou que o bairro é algo ainda que aproxima as pessoas – uma verdadeira tradução do viver do dia a dia, do cotidiano de um lugar chamado bairro.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as atividades apresentadas foi possível a compreensão do que o que o bairro representa para cada um, aliando a teoria geográfica ao seu cotidiano, sua visão de reconhecimento do espaço geográfico, das suas relações sociais, pois para muitos a questão das relações foi muito evidente o pertencimento a identidade ligada ao lugar: a casa, a rua, o bairro onde seus pais nasceram e criam os filhos, onde amizades se concretizaram e se fortaleceram, no entanto em alguns alunos também fora visto que o bairro é apenas uma opção de moradia, não há a identidade com o lugar, na maioria desses casos são alunos que moram em casas alugadas que migraram para o bairro apenas por ser mais econômico e viável financeiramente.

Notadamente por meio dessas atividades foi possível o desenvolvimento das habilidades cognitivas relacionadas com as noções de espacialidade do aluno, houve participação, interação – uma verdadeira descontração no ensino aprendido da disciplina de geografia. Sendo assim, entendemos que a proposta de novas metodologias é eficaz no envolvimento do aluno na relação espaço vivido e teoria geográfica. Foi possível apreciar as diversas visões de interpretação do mesmo lugar.

REFERÊNCIAS

- Amorim, M. (2003). A contribuição de Mikhail Bakhtin: A tripla articulação ética, estética e epistemologia. Em: Freitas, M.T. *Ciências Humanas e Pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Cortez Editora.
- Bezerra, J. A. (2005). *A reafirmação do bairro: Um estudo geo-histórico do bairro do Alecrim na cidade de Natal*. Dissertação Mestrado em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. 187 pp.
- Callai, H. C. (2010). Escola, cotidiano e lugar. Em: MEC. *Coleção Explorando o Ensino, V. XXII*. Brasília: Ministério da Educação.
- Cavalcanti, L. de S. (1998). *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas-BRA: Papirus.
- Cavalcanti, L. de S. (2002). *Geografia e práticas de ensino: Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio construtivista*. Goiânia-BRA: Alternativa.
- Fialho, E. S. (2008). A geografia escolar e as questões ambientais. *Revista Ponto de Vista*, 5, 49-63.
- George, P. (1983). *Geografia urbana*. São Paulo-BRA: Difel. Grupo de Estudos Franceses de Interpretação e Tradução. (Trad.).

MEC. (2010). *Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD*. Brasília: MEC.

Santos, M. (1999). *A natureza do espaço: Técnica e tempo razão e emoção*. São Paulo-BRA: Hucitec. 3a Ed.

Seabra, O. C. de L. (2003). *Urbanização e fragmentação: cotidiano e vida de bairro na metamorfose da cidade em metrópole, a partir das transformações do Bairro do Limão*. Tese Livre Docência. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, Brasil. 397 pp.